

## **TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) NO PARANÁ: UM “PLANETA ÉTNICO” EM CADA RODA**

### ***INTEGRATIVE COMMUNITY THERAPY (TCI) IN PARANÁ: AN ETHNIC PLANET IN EACH CHAT CIRCLE***

Graça MARTINI<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou apontar os principais fatos que marcaram o surgimento da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Estado do Paraná e sua expansão, bem como destacar as principais etnias que deram origem ao povo paranaense e ao legado cultural para as rodas. Este estudo foi enriquecido por meio de entrevistas, relatos e registros de participantes de rodas e terapeutas comunitários dos polos formadores do Paraná. Realizou-se uma revisão histórica sobre as tradições culturais e a TCI, a partir de consulta na literatura, jornais, instituições ligadas a TCI e relato dos personagens que fizeram e fazem parte da história da TCI naquele Estado. O resultado foi um olhar mais profundo para os elementos da cultura usados nas rodas, bem como uma percepção mais consciente das influências étnicas deste “caldo cultural paranaense” composto por diversas etnias, principalmente por imigrantes, além de índios e negros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnias. Terapia comunitária integrativa. Pastoral da criança. Caldo cultural. Paraná.

**ABSTRACT:** *This study aimed to point out the main events that marked the emergence of Integrative Community Therapy (TCI) in the State of Paraná and its expansion, as well as highlighting the main ethnicities that gave rise to the people of Paraná and the cultural legacy for the chat circles. This study was enriched by interviews, reports and records of chats participants and community therapists from the training centers of Paraná. A historical review of cultural traditions and TCI was carried out, based on literature, newspapers, institutions related to TCI and the story of the characters who are part of the history of TCI in that State. The result was a deeper look at the elements of culture used in the chats, as well as a more conscious perception of the ethnic influences of this "Paraná cultural broth" composed of diverse ethnic groups, mainly by immigrants, as well as Indians and Negroes.*

**KEYWORDS:** *Ethnicities. Integrative community therapy. Pastoral care of the child. Cultural broth. Paraná.*

---

<sup>1</sup> Doutora em Terapia de família e coordenadora e intervisora do Polo Formador. CAIFCOM/PR- Centro de Ensino, Pesquisa e Atendimento do Indivíduo, Família e – RS – Brasil. 90550-070. Terapeuta Comunitária e Membro do Grupo Gestor. Presidente da ABRATECOM- Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa. Fortaleza – CE – Brasil. 60333-765. (Conselho Fiscal – 2013/2015 e Presidente – 2015/2017). Psicopedagoga. Prefeitura de Londrina - Secretaria Municipal de Educação. Londrina – PR - Brasil. 86010-040 - gracapedrazzi@gmail.com

## O Paraná

O estado do Paraná está localizado na Região Sul do território brasileiro; apresenta extensão territorial de 199.316,694 km<sup>2</sup>, o que corresponde a, aproximadamente, 2,3% da superfície total do Brasil. O território paranaense é composto por 399 municípios, e, conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 10.444.526 habitantes. Apresenta densidade demográfica de aproximadamente 52,4 hab./km<sup>2</sup>, e crescimento demográfico de 0,9% ao ano. A população residente em áreas urbanas corresponde a 85,3%, em áreas rurais totalizam 14,7%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no estado é de 0,820 (FRANCISCO, 2015).

O nome dado ao estado do “Paraná” é originário do guarani, que tem como significado “rio caudaloso”. As terras que fazem parte do estado do Paraná atualmente, no século XVI pertenciam à Capitania de São Vicente. Naquele período, passavam pela região exploradores europeus que vinham em busca de madeira de lei. Somente no século XVII, no ano de 1660, foi fundada a Vila de Paranaguá, que foi colonizada por colonos e jesuítas espanhóis. Com o início da colonização das terras paranaenses, fundou-se Curitiba, atual capital do estado, que passou a ser denominada Vila no ano de 1693. Com a descoberta de ouro em Paranaguá, os portugueses imigraram para o litoral e o interior da cidade, mas a exploração diminuiu a partir da descoberta de ouro em Minas Gerais. Grande parte das terras que se encontravam ocupadas por famílias ricas passou a ser utilizada na criação de gado (PACIEVITCH, 2015).

Os fluxos migratórios com destino ao Paraná se intensificaram a partir da década de 1850, quando o estado obteve sua independência e deixou de ser província de São Paulo, tornando-se um estado no ano de 1859. Nesse momento, o governo local desenvolveu políticas para atrair novos migrantes a fim de promover o desenvolvimento econômico do Estado, e a partir de então se inicia oficialmente a história do Paraná. Somente entre os anos de 1853 e 1886 o Paraná recebeu aproximadamente 20 mil migrantes, que formaram diversas colônias no território. (PACIEVITCH, 2015).

Até o fim do século XIX, o principal produto produzido no estado era a erva-mate; também foram intensas a produção de café e a exploração de madeira. Nessa mesma época, dando um impulso na economia, entraram em funcionamento as primeiras estradas de ferro. (PACIEVITCH, 2015). Com o programa de imigração europeia, foram trazidos alemães, poloneses e italianos para o estado. Assim, a

população paranaense é composta por diversas etnias, principalmente imigrantes alemães, poloneses, ucranianos, italianos, portugueses, holandeses, espanhóis, árabes, argentinos e japoneses, além dos indígenas que já habitavam o território (FRANCISCO, 2015). Ao todo são 28 etnias contribuindo para a pluralidade cultural do Estado, transparecendo na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense.

Com relação aos indígenas, existiam diversas tribos, entre elas os Carijós e os Tupiniquins, que habitavam a faixa litorânea; os Tinguis, que se instalaram na região que hoje corresponde a Curitiba; os Caingangues e Botocudos, que habitavam o interior do Paraná. Alguns exemplos da herança indígena: - Alimentos: mandioca, milho, guaraná, palmito, pamonha, canjica, tapioca, beiju, manuê; - Objetos: redes, jangadas, canoa, armadilhas de caça e pesca; - Vocabulário: talvez a grande contribuição, pois muitas palavras indígenas foram incorporadas: Pernambuco, Paraná, carioca, Curitiba, Piauí, caju, jacaré, abacaxi, tatu, jaguar (sim, o famoso carro inglês tem nome indígena), etc.; - Técnicas: trabalho com cerâmica, preparo da farinha, até o parto de cócoras, etc.; - Hábitos: uso do tabaco, banho diário, etc.

A cultura do mate é originalmente indígena e se espalhou pelo Sul do país por meio das missões espanholas. Além do mate, herdamos dos índios alguns costumes, como consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Os portugueses, motivados pela exploração cafeeira, migravam para o Paraná, com destaque para o município de Paranaguá, que possui características culturais lusitanas (FRANCISCO, 2015). A cultura portuguesa era mantida principalmente pelos barões da erva-mate. Os alemães foram os primeiros a chegar ao Paraná, em 1829, fixando-se em Rio Negro. Porém, houve a intensificação da entrada de alemães no estado durante a Primeira Guerra (1914 – 1918) e Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) que contribuíram para o desenvolvimento agrícola e para a diversidade cultural paranaense. Na cultura, destaca-se o *Oktoberfest*, que é realizado em Ponta Grossa, Rolândia e Marechal Cândido Rondon. Já os espanhóis formaram colônias nos municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Wenceslau Brás. A entrada de espanhóis no Paraná ocorreu principalmente entre os anos de 1942 e 1952. Os italianos, por sua vez, fundaram a colônia anarquista de Santa Cecília. Atualmente a maior quantidade de descendentes de italianos reside em Curitiba. Esses imigrantes foram de fundamental importância para as lavouras de café e desenvolvimento industrial.

Já os poloneses migraram para o Paraná durante a década de 1870 e fundaram diversas colônias em Curitiba, que atualmente constituem os bairros de Santa Cândida e Abranches. Foram muito importantes para o desenvolvimento agrícola do estado.

Os árabes totalizaram 10% da população curitibana durante a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, Foz do Iguaçu possui a maior colônia árabe do Paraná. Contribuíram para a diversidade cultural do estado através da culinária, arquitetura, literatura, música e dança. Sobre os japoneses, as cidades que abrigam a maior quantidade de japoneses são Londrina e Maringá. Dedicaram-se principalmente à piscicultura, horticultura e fruticultura para o desenvolvimento econômico paranaense (FRANCISCO, 2015).

Os negros escravos também deixaram suas marcas na cultura do Estado. O Brasil colonial, marcado pelo trabalho escravo, deixou como herança não só a miscigenação de raças, mas também a feijoada, a cachaça e suas danças e ritos.

Outras colônias colonizadoras que compuseram o perfil cultural do Paraná foram os sírios/libaneses.

Foram muitas as contribuições dos diferentes povos deixadas no Paraná, e conhecer a história e a cultura desses povos pode ajudar as pessoas a pensarem em um novo planeta.

As tradições folclóricas são ricas no estado do Paraná. Existe uma grande variedade de festas regionais, que são heranças da história local e, devido a estas características singulares de ocupação e colonização, somente se apresentam naquela região. Os costumes indígenas são os mais antigos. O fandango, bailado tradicional do litoral, traz sua marca e identidade própria; as violas, as rabecas, os tamancos são feitos pela comunidade; as danças, os cantos e modo de executar os instrumentos e bailar as modas são transmitidos espontaneamente; as Folias de Reis ocorrem no norte e noroeste do Paraná, sendo tradição significativa (DARGEL, 2009).

As bandeiras do divino são uma rica tradição ainda encontrada. Em Guaratuba, celebra-se uma festa tradicional do divino, com duas bandeiras bem caracterizadas em procissão. As festas, rodas, danças ou terços de São Gonçalo do Amarante praticamente desapareceram – infelizmente – do Paraná. As cavalhadas e as congadas são festas riquíssimas, de longa tradição. Guarapuava e Palmas realizavam suas cavalhadas. Na Lapa realiza-se uma congada de São Benedito; a festa que tem como principal elemento o simbolismo da coroação de um rei do Congo é realizada por ocasião da comemoração de São Benedito (DARGEL, 2009).

Os imigrantes, radicados principalmente no Sul, trouxeram manifestações próprias e incorporaram-nas ao nosso acervo popular enriquecendo-o ainda mais. Em Curitiba, o Centro Histórico traz o legado cultural mais representativo da comunidade negra no estado e no país. Em vários municípios são realizadas celebrações como as festas de São Benedito, santo negro protetor dos escravos. São realizadas várias celebrações sacras trazidas pelos imigrantes que se tornaram folclóricas, mas algumas já não são mais realizadas, algumas já se tornaram esquecidas e até abandonadas (DARGEL, 2009).

Portanto, sendo a cultura o alicerce estruturante da identidade do indivíduo, capaz de proporcionar um sentimento de pertença, urge que busquemos estratégias e metodologias que resgatem, incentivem e valorizem a herança cultural. Para tal, encontramos na TCI essa possibilidade de intervenção social de fortalecimento da herança cultural. Evitar o esquecimento ou o abandono da cultura é um dos elementos estruturantes da abordagem da Terapia Comunitária Integrativa. As rodas são encontros que objetivam “[...] despertar a dimensão terapêutica do grupo, valorizando a herança cultural dos antepassados, que no caso do Brasil está na ancestralidade indígena, africana, europeia e oriental, ou seja, a multicultural brasileira [...]” por meio da comunicação e troca de experiência dos participantes (BARRETO, 2008 apud GOMES, 2013, p. 39).

### **A chegada da terapia comunitária integrativa ao Paraná**

Segundo jornal do estado do Paraná datado de 09 de outubro de 1991, a Dra. Zilda Arns Neumann e Adalberto de Paula Barreto comemoram os avanços da parceria da Terapia Comunitária Integrativa com a Pastoral da Criança. Naquela época, o jornal escrito anunciava a seguinte manchete: “o Paraná passa a integrar o projeto de Saúde Mental Comunitária que está sendo apresentado pela Igreja Católica em 14 estados”. A Pastoral da Criança começa a apostar na terapia de grupo, aliada à prática de massagens terapêuticas e outros ensinamentos da sabedoria popular, para tentar resolver os problemas da violência nas classes pobres da população. Órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Pastoral está “importando” do Ceará o Projeto de Saúde Mental Comunitária, criado pelo psiquiatra e antropólogo cearense Adalberto de Paula Barreto. A partir daquele ano (1991), cerca de catorze estados,

dentre eles o Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, passaram a integrar o projeto. Outra matéria escrita na época afirma ainda que no Paraná o Projeto de Saúde Mental Comunitária estava sendo coordenado por voluntários ligados à Pastoral da Criança, e estaria recebendo apoio informal da Secretaria Estadual da Saúde. Ao todo, estavam sendo investidos R\$ 500 mil em cinco cursos de preparação de voluntários, que já estavam prestando atendimentos nas comunidades de Almirante Tamandaré, Cascavel, Apucarana e Cafelândia.

O primeiro Manual do Curso de Terapia Comunitária foi organizado pela Pastoral da Criança e distribuído nos cursos de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). A Irmã Cristiane, da Pastoral da Criança, morou seis meses no projeto Quatro Varas, em Pirambú, CE, berço da TCI, coordenou e supervisionou os terapeutas comunitários da Pastoral capacitados por Adalberto de Paula Barreto, bem como a expansão da TCI em todo o país, inclusive no Paraná.

Em Paranavaí, por volta de 1996, um projeto da Associação dos Juízes e Magistrados do Estado do Paraná, desenvolvido e coordenado pela então presidente, a Exma. Juíza Dra. Teresinha Ruzzon, desenvolveu e implantou um projeto no estado do Paraná, levando a visão sistêmica para o trabalho com a família e o Projeto Quatro Varas, incluindo a TCI, como uma orientação e modelo a ser implantado no Estado, na atenção à família e à comunidade e no desenvolvimento de uma cultura de paz. Este é o município pioneiro na paixão pela TCI, institucionalizando sua prática por meio de uma Lei municipal e que ainda permanece com uma pequena estrutura de rodas de TCI. O início do Programa de Apoio, Orientação e Promoção à Família se deu em outubro de 1996, gerado pela angústia de uma das alunas do Curso de Especialização em Terapia Familiar Sistêmica, Irmã Gracinda Piedade, que ansiava por um programa que viesse a melhorar a qualidade de vida das famílias das crianças atendidas na Casa da Criança, da qual era coordenadora.

Dado o êxito, a importância e a necessidade de um programa dirigido às famílias, em agosto de 1998 se dá a expansão e implantação do programa em seis bairros de Paranavaí, a partir de um projeto de lei encaminhado pela Dra. Terezinha Ribeiro Ruzzon, então prefeita municipal em exercício, o qual se transformou em Lei Municipal nº 2.078/98 em 23/10/98. Hoje, o Programa de Apoio, Orientação e Promoção à Família, pioneiro na linha sistêmica, concretizou-se no Município de Paranavaí, objetivando e organizando o bem-estar das famílias. A TCI ainda é uma das estratégias utilizadas no atendimento às famílias.

A Terapia Comunitária Integrativa chegou a Londrina em outubro de 2002, desencadeada pelo desejo dos assistentes sociais que conheceram uma roda de TCI com mais de 300 pessoas, em Faxinal do Céu, PR, realizada por Adalberto de Paula Barreto. Quatro anos depois, o sonho se tornou realidade. A Secretaria de Assistência Social mobilizou mais duas secretarias (Secretaria da Mulher e da Saúde) e promoveu o primeiro curso de TCI. Esta foi a primeira vez em que Adalberto de Paula Barreto saiu de Fortaleza para enfrentar o desafio de ministrar um curso de Terapia Comunitária Integrativa sozinho, fora do Projeto Quatro Varas e em uma prefeitura Municipal. Para as supervisões<sup>2</sup> grupais, hoje denominadas entrevistas, Adalberto de Paula Barreto convidou a psicóloga de Curitiba, Inês Kizlek, que esteve à frente da implantação da TCI junto à Pastoral da Criança no Paraná. Esta dupla experiente alicerçou os primeiros passos da TCI dentro do serviço público em Londrina-PR.

Segundo os materiais do arquivo pessoal da massoterapeuta Marta Teixeira<sup>3</sup>, nos dias 19 e 20 de fevereiro de 1999 houve o primeiro Encontro de Saúde Mental da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá, envolvendo rodas de TCI e abordagem corporal. Essa massoterapeuta capacitada na abordagem corporal no ano de 1999 teve contato com a equipe de formação em Terapia Comunitária Integrativa e com Inês Kizlek (supervisora da primeira turma de TCI em Londrina, 2002-2003). Seu desejo sempre foi ser terapeuta comunitária e, em 2016, foi selecionada pela Secretaria de Saúde de Apucarana, na qual atua como agente comunitária, para participar do curso de TCI pelo CAIFCOM Paraná.

Londrina possui dois polos formadores em TCI. O mais antigo encontra-se no serviço público, atualmente, no organograma da Secretaria Municipal de Saúde. Esse polo nasceu em outubro de 2002, quando Dr. Adalberto de Paula Barreto veio dar o primeiro módulo da formação em TCI na cidade, por iniciativa da psicopedagoga e servidora municipal, Maria da Graça Pedrazzi Martini, com o apoio financeiro dos gestores da Secretaria Municipal de Assistência Social, Maria Luiza Rizzoti, e do Secretário Municipal de Saúde, Dr. Silvio Fernandes. Desde então esse polo já formou 280 terapeutas comunitários em diversos municípios: Londrina, 11 municípios da região de Palotina e 17 municípios da Regional de Apucarana. Em 2005, esse polo foi

---

<sup>2</sup> Hoje chamadas de entrevistas. Entrevista é um espaço de cuidado para o terapeuta comunitário refletir sobre sua prática, para realizar intercâmbio de saberes, aprofundamento teórico, bem como espaço para cuidar da pessoa do terapeuta comunitário por meio de vivências terapêuticas.

<sup>3</sup> Marta Teixeira, aluna do curso de TCI em 2006 na cidade de Apucarana, participante das primeiras rodas de TCI no Paraná.

reconhecido pela ABRATECOM, e, desde então, nunca interrompeu suas atividades, chegando a mais de 280 mil participações em rodas nos anos de trabalho.

Esse percurso só foi possível em função dos parceiros na cidade, em especial, a Fundação Tamarozzi<sup>4</sup>, que abriu suas portas anualmente para os cursos de Terapia Comunitária Integrativa. O polo tem sobrevivido às mudanças políticas, graças ao trabalho incansável dos terapeutas comunitários. Sua sede já esteve na Secretaria de Assistência Social (2002 a 2004), onde foi criado, em 2004. Depois a sede passou para a Secretaria da Mulher (2005), e de 2006 até a presente data, sua sede está na Secretaria Municipal de Saúde. Em 2012 a TCI passou a fazer parte oficialmente do organograma da Saúde como uma das coordenadorias da Atenção Básica (2006-2017). Após 14 anos à frente da coordenação do Polo Formador, Maria da Graça Pedrazzi Martini retorna à Secretaria da Educação para implementar a TCI na Educação, e assume a coordenação do polo, a enfermeira Jucelei Pascoal Boaretto, formada em TCI no ano de 2005 pela turma do Ministério da Saúde e Prefeitura de Londrina.

Hoje, dentro do serviço público, as rodas acontecem nas Unidades Básicas de Saúde, espaços alternativos como praças, varandas das casas, fundo das Unidades Básicas de Saúde, escolas, centros comunitários, CAPS ad e CAPS III. No CAPS III, as rodas são as mais antigas da cidade. Nunca pararam de funcionar e acontecem desde 2002.

Um fato a destacar é que a TCI passou a fazer parte do PPA – Programa de Preparação para a Aposentadoria do funcionário Público. A TCI faz parte do seu cronograma anual desde 2008. Esta parceria com a TCI nasceu quando os funcionários solicitaram um espaço para falar de seus sentimentos, além das informações legais para a aposentadoria. A TCI trabalha o luto e os novos projetos após a aposentadoria. Leva alegria, gratidão pelos anos dedicados à prefeitura de Londrina e esperança de novos sonhos.

O segundo Polo Formador de Londrina nasceu em 2013. É a Gerência CAIFCOM /Paraná – Centro de Ensino, Pesquisa e Atendimento do Indivíduo, Família e Comunidade, cuja sede é em Porto Alegre/RS. O CAIFCOM já desenvolve suas atividades desde 1990 em Porto Alegre/RS, sempre integrando conhecimentos para

---

<sup>4</sup> Nome fantasia: Fundação Tamarozzi. O nome é Cristma – Movimento Cristo Te Ama; é uma entidade filantrópica, assistencial e sem fins lucrativos. Foi criada em 31 de julho de 1980 por Luiz Carlos Tamarozzi, com objetivo de atender os dependentes de drogas, álcool e aos seus familiares. O Cristma atua na prevenção, na recuperação e no tratamento dos dependentes químicos e de seus familiares por meio de abordagens, reuniões de apoio e curso de libertação. Disponível em: <<http://www.cristmalondrina.com.br/web/conheca-o-cristma>>. Acesso em 24 jan. 2017.

aprimorar o atendimento às famílias, indivíduos e comunidade. O CAIFCOM oferece cursos de Terapia Comunitária Integrativa, especializações nessa área, em terapia familiar e dependência química. O CAIFCOM/Gerência Paraná formou sua primeira turma de TCI em Foz de Iguaçu em 2013-2014 (25 alunos) e, em 2016, iniciou sua segunda turma no município de Apucarana, para 30 profissionais da Atenção Básica e Saúde Mental da Secretaria de Saúde. Esta formação possibilitou estimular e resgatar alguns dos terapeutas comunitários já formados em 2009. Um fato histórico relevante a destacar é que nessa turma do CAIFCOM/Gerência Paraná, em Apucarana, está matriculada uma pioneira da época da parceria entre a Pastoral da Criança e a TCI, aluna da turma de 1999. Seu depoimento a seguir é emocionante! Conheceu a TCI, participou das rodas, se beneficiou delas, e hoje realiza seu sonho de ser terapeuta comunitária. Na época foi capacitada na abordagem corporal – massoterapia.

Marta Teixeira<sup>5</sup>, agente comunitária da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana relata que:

*Meu primeiro contato com as rodas de terapia foi na igreja. O padre apoiou muito o começo dessas rodas. A Rosane que fez a formação, aí o padre fez o convite na missa e eu aceitei e fui assistir por curiosidade. Fui ver o que era porque estava passando um momento depressivo e foi onde eu tive o primeiro contato com a roda. Eu já participava atuando na Pesagem da pastoral da criança e tudo foi se engajando para a terapia. Participei de várias rodas onde a Rosane fazia. A Inez Kizlek ia começar a dar o novo curso de terapia comunitária e o curso de abordagem corporal. Em Santa Catarina já havia tido um curso onde, possivelmente, essas terapeutas do Paraná haviam feito o curso lá. Como a Pastoral da Criança ia fazer esse novo curso para uma boa parte do Paraná, então pessoas de Maringá, Campo Mourão... na época a Secretária de Pastoral da Criança morava em Francisco Beltrão e um módulo foi feito lá nesta cidade. A Rosane, terapeuta, precisava levar uma pessoa da comunidade para fazer o curso na Abordagem corporal. O requisito era que a pessoa precisava ter o primeiro grau completo. Como ninguém manifestou interesse ela me apontou na roda de TCI. Eu disse que não tinha o ensino fundamental. Ela disse: volte a estudar!!!! Isso foi em 1998. Eu voltei a estudar e o curso começou em 1999. Eu terminei o ensino fundamental e fiz ensino médio. As rodas eram como estão sendo feitas as nossas agora. Só que o pessoal da abordagem corporal, que eu fiz o curso, geralmente duas, ficavam mais em volta, porque tinham pessoas que ficavam muito sensíveis, como tem nas nossas rodas hoje também. Onde havia o toque. A abordagem corporal vinha tocando a pessoa para acalmá-la no momento. A roda pra mim trouxe muitos benefícios! Eu voltei a*

<sup>5</sup> Entrevista realizada com a pioneira Marta Teixeira, em 22 de novembro de 2016. Entrevistadora: Maria da Graça Pedrazzi Martini.

*estudar por causa da roda. Comecei a enxergar a vida por outro lado! O que eu digo até hoje assim é que eu era “Amélia” né? Eu fui morar com o pai da minha filha, ele era um homem machista, que achava que “mulher minha não trabalha”, e eu fiquei 10 anos sem trabalhar fora, fechada no mundo. “Amélia” mesmo, a perfeita! A roda me abriu muito espaço: voltei a estudar, me interessei em trabalhar fora, minha filha começou a estudar a tarde eu fui trabalhar a tarde. Fui fazer um curso de costura... Aprendi a costurar. A roda foi assim, me colocando no mundo e numa altura... Em seguida fiz carteira de motorista, isso parecia impossível, jamais aconteceria na minha vida... Eu fiz, eu consegui, eu aprendi a dirigir, eu conheci um pouco a criança de mim, eu parei de ser a pessoa séria, vivia frustrada, que andava de cabeça baixa. As fotos minhas eram de pescoço torto, toda deprimida... A roda me deu muita força! Até hoje eu me pergunto; de onde veio essa força em mim? Em muitas vezes, em atitude na vida que eu tenho que tomar, encarar a separação... Eu vejo que que essa força toda eu aprendi na roda de terapia.*

Segundo Marta, as pessoas que lideram o início da TCI na Pastoral da Criança não continuaram as rodas e cada um seguiu seu caminho, mas a semente foi plantada e hoje Marta Teixeira está no curso para ser terapeuta comunitária.

Dessa emocionante história ficam duas certezas: de que sementes são semeadas e nem sempre é o semeador quem colhe seus frutos ou flores, e de que nunca devemos desistir de nossos sonhos. Eles podem se realizar. Marta realizou o seu de ser terapeuta comunitária, 20 anos depois.

Há tempo de semear e tempo de colher! Obrigada à doutora Zilda Arns, representando toda a Pastoral da Criança do Paraná, ao doutor Adalberto de Paula Barreto, criador da Terapia Comunitária Integrativa, à Inês Kizlek, representando os primeiros formadores e supervisores no Paraná, e o nosso muito obrigado aos primeiros terapeutas comunitários que semearam a TCI no Paraná, no final da década de 90 e início do milênio.

Em Curitiba, a TCI chegou também em 2002, com a presença de Adalberto de Paula Barreto em parceria com o INTERCEF – Instituto de Terapia e Centro de Estudos da Família, com o primeiro curso de Formação em TCI desenvolvido de acordo com as normas de Formação da época. As rodas de TCI ocorreram sob a coordenação do INTERCEF em Curitiba e aconteceram em distintos contextos: favela, bairros, escolas estaduais, centros comunitários e escola de pais. Uma característica comum a esta experiência foi a de que as rodas aconteceram no contexto urbano. O trabalho do INTERCEF e a TCI caminharam juntos até 2006.

O outro polo formador em TCI de Curitiba, criado em 2005, teve sua formação inicial dentro do Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Ambulatório de Saúde Mental, em parceria com a Unidade de Administração de Pessoas – HC/UFPR. Esse polo, sob a coordenação, formação e intervisão da psicóloga Tania Madureira Dallalana, realizou o primeiro curso de formação de terapeutas comunitários em 2005. Já capacitou 11 turmas e em 2014 foi aprovado na reitoria de extensão e cultura como curso de extensão de treinamento na área da saúde. A primeira roda de Terapia Comunitária Integrativa aconteceu no Hospital de Clínicas, no Ambulatório de Saúde Mental, em 2003, após a psicóloga Tania Madureira Dallalana ter retornado do Ceará, onde realizou sua formação em TCI.

De 2003 a 2015 foram realizadas 440 rodas de TCI no Ambulatório de Saúde Mental do CHC/UFPR. Em 2008 o Polo iniciou um Projeto de Extensão de Acolhimento ao Luto, utilizando a Terapia Comunitária Integrativa como metodologia terapêutica de acolhimento às famílias enlutadas. Em 2014 o Polo deu início ao Curso de Capacitação em Terapia Comunitária Integrativa na Tríplice Fronteira GT/Saúde-Itaipu.

O Polo de Cuidado A&C – Acreditar e Compartilhar/Curitiba conheceu a TCI em 2005, por meio de Maria José Mendonça de Góis, que fez a capacitação pelo INTERCEF. Em 2015, um dos componentes da equipe do A&C, Jean Sanches, iniciou seu mestrado em TCI pelo CAIFCOM-RS.

Em 2016, o A&C iniciou uma parceria com o CAIFCOM e deu início ao processo para se tornar Polo de Cuidado em TCI. O A&C deu início ao primeiro curso pela instituição com o apadrinhamento e apoio de Marli Olina e Maria Lucia de Andrade Reis, do CAIFCOM.

Os terapeutas comunitários do Polo de Cuidado iniciaram suas rodas junto aos moradores da Vila Torres, ex-ocupação irregular que possui aproximadamente 50 anos. De índole tênue, a nossa República carrega consigo uma débil democracia intermitente. Para utilizar de maneira canhestra a metáfora de Lima Barreto em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, “a República brasileira é um sonho feito com a luz da lua”. Sendo a comunidade mais famosa de Curitiba, próxima ao centro da cidade no Bairro Rebouças, abriga cerca de seis mil pessoas – mais de 2 mil famílias – que na maioria dos casos garante sua renda por meio da reciclagem. A comunidade é conhecida por inúmeros trabalhos de origem comunitária, como clube de mães, associações e projetos sociais. Por outro lado, também sofre com o contexto da violência urbana, acentuada

pelo tráfico de drogas. As rodas de TCI acontecem à noite, a cada quinze dias, e são abertas a todos os interessados. O cenário de violência urbana impulsionou o início das rodas de Terapia Comunitária na comunidade. Num primeiro momento, caracterizou-se por um grupo formado em sua maioria por crianças e adolescentes. Os temas que surgem no grupo: medo de ser roubado, assaltado, de perder a mãe, de ficar sozinho no mundo, de ser abandonado, medo da violência, entre outros.

### **Elementos da cultura local usados na TCI**

Segundo o INTERCEF, os elementos culturais presentes nas rodas em Curitiba estão voltados para os elementos religiosos, como rezas, novenas, cânticos, citações bíblicas, e também provérbios, chás, benzimentos. Um aspecto que chamou a atenção nas rodas em Curitiba, por ter sido muito utilizado, foi a “imposição de mãos”, também chamada de reiki ou energização. Esta prática pode ser considerada uma expressão da cultura curitibana, a de que o contato se dá, mas mantendo-se certa distância interpessoal, sendo o toque substituído pela aproximação. Com exceção da favela, este foi o elemento cultural presente nas rodas realizadas.

Nas rodas do Hospital de Clínicas aparecem mais elementos religiosos, como canções, orações e a referência a Deus e à espiritualidade para superação dos sofrimentos; aparece também a poesia.

Os recursos culturais utilizados nas Rodas pelo Polo de Cuidado A&C remetem ao universo infantil, com brincadeiras como “escravo de Jó” e cantigas folclóricas tradicionais do nosso país. Nas rodas em que comparece o público adulto são utilizados recursos religiosos, como a música “noites traiçoeiras” do Padre Marcelo Rossi e também músicas populares brasileiras, como “Encosta sua cabecinha no meu ombro e chora”, de Almir Sater. Atualmente são utilizados CDs da terapia comunitária adquiridos nos congressos. Algumas vezes, são utilizadas músicas religiosas adaptadas para o contexto da TCI.

No Norte do Paraná, as rodas de TCI têm duas grandes influências culturais além da gastronomia, advindas das diversas etnias presentes no estado: as dramatizações e a música, prazeres trazidos por nossos antepassados. Atualmente, podemos inferir que essas influências ancestrais influenciaram o surgimento do FILO (Festival Internacional de Londrina) e do Festival de Música, que acontecem em Londrina, ambos com

participação nacional e internacional. Esta influência chega e movimenta também as rodas de TCI.

O FILO é um festival de teatro que acontece todos os anos, e, em 2016, completou 48 anos de existência. No festival acontecem mostras de artes cênicas nacionais e internacionais para os públicos adulto, infantil e infanto-juvenil, em teatros, espaços alternativos e abertos, como: ruas, praças, parques, pátios de empresas, etc., em seus mais variados gêneros e formatos. (FILO, 2014).

O Festival de Música de Londrina, por sua vez, é uma realização do Governo do Paraná, Prefeitura do Município de Londrina, Universidade Estadual de Londrina e Associação de Amigos do Festival de Música de Londrina. Em 2015 acontece sua 35ª edição. O festival mantém duas estruturas: pedagógica e artística – que se entrelaçam, gerando novos valores e visões para a Criação, Vivência, Performance e a Educação Musical. Essas estruturas procuram privilegiar “todas as músicas”, principalmente a música brasileira, mantendo sempre o alto nível de performance dos músicos convidados. Durante o evento são constituídos grupos de formação diversa: Big Band, Orquestra Sinfônica, Coro Infantil e Adulto, Grupos de Música de Câmara, Ópera Studio, Grupos de Jazz, Grupos de MPB e montagem de espetáculos. (LORENZO, 2015).

Nas rodas de TCI, além da vasta cultura gastronômica, que aparece nos bolos de fubá e milho, bolos de laranja, chá mate e de erva cidreira, chimarrão (na região Sul e oeste do estado), pipoca, quentão, suco de limão, o famoso cafezinho, etc., destaca-se a grande influência do teatro e da música no sul. As rodas são recheadas de cantorias. Muitos participantes trazem sua gaita, sua viola, violão, atabaques, chocalhos para animar o encontro. Despontam também cantores e excelentes declamadores de poesias, que lêem as suas próprias criações ou de poetas famosos. A TCI no Paraná estimula o canto, a dança, a poesia e a dramaturgia. Os instrumentos musicais mais utilizados nas rodas são: chocalhos, violão, cavaquinho, flauta e atabaque.

Dos orientais foi incorporada a meditação, a respiração e a harmonização do ambiente antes e durante as rodas. Outra característica na região de Londrina e Apucarana é que muitas rodas de TCI acontecem nas varandas das casas das pessoas. Esse costume antigo de ficar na varanda conversando, enquanto as crianças brincam, está sendo retomado com a prática das rodas.

Infinitas contribuições deixadas pelos diferentes povos do Paraná ainda estão para ser exploradas e percebidas em nossas rodas de TCI; a julgar pelo perfil cultural desse povo, temos um “planeta étnico” a ser explorado em cada roda.

O resultado deste trabalho foi um olhar mais profundo para os elementos da cultura usados nas rodas, bem como um despertar das influências étnicas deste “caldo cultural paranaense” composto por diversas etnias, principalmente imigrantes alemães, poloneses, ucranianos, italianos, portugueses, holandeses, espanhóis, árabes, argentinos e japoneses, além dos índios que já estavam aqui e dos negros que foram trazidos como escravos. Temos, portanto, um “planeta étnico” em cada roda de TCI no Paraná.

**Agradecimento:** Encerramos esse capítulo agradecendo ao Dr. Adalberto de Paula Barreto e o Projeto Quatro Varas (Fortaleza, CE), a ONG AGEPAZ (Paranavaí), ao INTERCEF, Hospital de Clínicas (Curitiba, PR), CAIFCOM/Gerência Paraná/Londrina/PR, e Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Polo de Cuidado A&C, por disponibilizarem seus registros históricos, bem como seu rico e valioso acervo de experiências sobre a TCI no Paraná e em seu município. Este material foi uma construção coletiva, cujo recorte visou contar e registrar um pouco da preciosa história da TCI no Paraná.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. **Terapia comunitária integrativa passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

**CULTURA** e lazer. Disponível em:

<<https://www.cidadao.pr.gov.br/modules/catasg/cidadao.php?tiposervico=12>>. Acesso em 12 dez. 2016.

DARGEL, P. **História e costumes paranaenses**. Disponível em:

<<http://culturaparanaense.blogspot.com.br/2009/12/historia-e-costumes-paranaenses.html>>. Acesso em 12 dez. 2016

FILO 2014. **46° Festival Internacional de Londrina**. Disponível em:

<<http://www.londrinatur.com.br/acontece-em-londrina/noticia/tudo-sobre-a-filo-2014---46-festival-internacional-de-londrina>>. Acesso em 24 jan. 2017.

FRANCISCO, W. de C. **Etnias e população do Paraná**. Disponível em:

<<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/etnias-populacao-parana.htm>>. Acesso em 23 nov. 2016.

GOMES, D. O. **A expansão da terapia comunitária integrativa no Brasil e sua inserção em ações de políticas públicas nacionais**. Sobral/CE, 2013. Dissertação de

mestrado. Disponível em: <[http://www.muyumpa.org/archivo/Tesis%20Doralice\\_-\\_2014\(1\).pdf](http://www.muyumpa.org/archivo/Tesis%20Doralice_-_2014(1).pdf)>. Acesso em 23 nov. 2016.

LORENZO, S. **34º Festival de Música de Londrina**: o festival de todas as músicas. Disponível em: <<http://www.fml.com.br/ofestival34.asp>>. Acesso em 10 jan. 2015.

PACIEVITCH, T. **História do Paraná**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/parana/historia-do-parana/>>. Acesso em 10 fev. 2015.

PANORAMA DO TURISMO. **Publicação de divulgação do Turismo**, p. 4-5, jul/2009. Disponível em: <[http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Cultura/Cultura\\_Paranaense/](http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Cultura/Cultura_Paranaense/)>. Acesso em 10 fev. 2015.

UM POUCO DE HISTÓRIA: **História do Paraná**. SEEC/Sobre o Paraná. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 5 fev. 2015.

TEIXEIRA, M. **Entrevista I**. [novembro, 2016]. Entrevistador: Maria da Graça Pedrazzi Martini. Londrina, 2016. Arquivo digital/CAIFCOM-PR.

### Como referenciar este artigo

MARTINI, Graça. Terapia comunitária integrativa (TCI) no Paraná: um ‘planeta étnico’ em cada roda. **Revista Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.12, n.2, p. 183-197, jul-dez/2016. ISSN: 1517-7947.

**Submetido em:** 30/10/2016

**Aprovado em:** 30/11/2016